

Queda nas taxas de cobertura vacinal e recrudescimento do sarampo no Brasil: revisão de literatura

Souza, I.F.¹; Alves, G.B.¹; Passaretti, B.E.¹; Aznar, F.D.C.²; Freitas-Aznar, A.R.¹

¹Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Faculdade do Centro Oeste Paulista.

O sarampo é uma doença causada por um vírus do gênero Morbillivirus, é altamente transmissível, onde o doente é capaz de transmitir para 12-18 pessoas dentro de um período de seis dias antes do exantema a quatro dias depois do seu aparecimento. Os sinais e sintomas mais comuns são febre, coriza, conjuntivite e manchas vermelhas pelo corpo. A vacinação é a forma mais eficiente e segura de prevenção da doença. O objetivo deste trabalho foi estudar as taxas de cobertura vacinal e o reaparecimento do sarampo no Brasil, por meio de uma revisão de literatura. Foram acessadas as bases BIREME e Google Acadêmico, utilizando os descritores vacina, cobertura vacinal e sarampo, além de dados DATASUS sobre a cobertura vacinal nos anos de 2015-2020. No Brasil a vacina tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) é ofertada gratuitamente por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e Programa Nacional de Imunizações (PNI), sendo necessárias duas doses ao longo da vida. O último caso de sarampo reportado no Brasil foi registrado em 2015, e o país recebeu selo de erradicação da doença em 2016. De 2018 a 2020 novos casos foram registrados no país (10.330, 18.203, 8.419). Houve queda nas taxas de cobertura vacinal de primeira (96,07% para 79,36%) e segunda dose (79,94% para 62,64%) no país, com destaque negativo para a região Norte. Surtos da doença foram relatados em diversas localidades, sendo atribuídos aos turistas e migrantes suscetíveis. Outra preocupação são os movimentos antivacina e a propagação de informações falsas sobre as vacinas. As quedas nas taxas de cobertura vacinal, o recrudescimento de doenças infecciosas como o sarampo e o crescimento de movimentos antivacina evidenciam a necessidade de ofertar à população informações precisas e ciência do calendário vacinal a fim de aumentar a adesão à imunização.

Fomento: USP/PUB (2020/83-1).